

ANÁLISE QUANTITATIVA DA FREQUENCIA E DOS SINTOMAS RELACIONADOS A ASMA EM UMA POPULAÇÃO DE CRIANÇAS DE 6 A 7 ANOS E SUA RELAÇÃO COM O NÍVEL SOCIOECONÔMICO

Vivian Cristina Terto Piauíno¹, Paula Cipro Carvalho¹, Nilce Helena do Nascimento Araujo²

¹ Fisioterapeutas formadas pela Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: viviterto7@uol.com.br; paulinhacipro@hotmail.com.

² Professora da Fac. Clube Náutico Mogiano; e-mail: nilhnasc@uol.com.br.

Área de Conhecimento: Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Palavras-chave: Asma, frequência, relação socioeconômica, fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A asma é uma doença inflamatória crônica caracterizada por hiperresponsividade das vias aéreas inferiores e por limitação variável ao fluxo aéreo. Manifesta-se clinicamente por tosse, dispnéia, sibilância recorrente e aperto no peito (FARIAS, ROSA, HACON, CASTRO e IGNOTTI, 2010). A doença afeta uma parcela significativa da população, principalmente crianças e adolescentes, com elevado custo social e econômico. O estudo multicêntrico International Study for Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC), realizado em 56 países, mostrou uma variabilidade na prevalência de asma ativa de 1,6 a 36,8%, estando o Brasil em 8º lugar, com a prevalência média de 20% (NOGUEIRA, SILVA e LOPES, 2009). No Brasil, estudos epidemiológicos vêm demonstrando que a prevalência da doença é elevada entre adolescentes, e possivelmente sub-diagnosticada, constituindo um importante problema de saúde pública (KUSCHNIR, CUNHA, BRAGA, SILVEIRA, BARROSO e AIRES, 2007). Em um estudo feito em duas regiões da Inglaterra foi avaliada a relação entre as taxas de admissões hospitalares por asma e as más condições socioeconômicas. A hospitalização por asma esteve fortemente correlacionada às baixas condições sociais. A admissão por asma foi maior nos distritos pobres em todas as faixas etárias, exceto para as superiores a 65 anos. (FELIZOLA, VIEGAS, ALMEIDA, FERREIRA e SANTOS, 2005). As manifestações das doenças alérgicas ocorrem em virtude da interação entre fatores genéticos e ambientais. Em indivíduos geneticamente predispostos, a exposição a aeroalérgenos propiciaria a sensibilização, e a exposição crônica levaria a doença (GRACIA, MELLO, FERNANDES e WANDALSEN, 2008). No entanto, a ausência de uma definição clínica para a asma que seja largamente aceita em estudos epidemiológicos e a falta de uma medida objetiva de prevalência com alta sensibilidade e especificidade, assim como a falta de instrumentos satisfatórios e padronizados, têm dificultado a realização desses estudos (LUNA, ALMEIDA e SILVA, 2009). Nessa direção o questionário ISAAC foi idealizado para avaliar a prevalência de asma e doenças alérgicas em crianças em diferentes partes do mundo, empregando método padronizado (questionário escrito auto-aplicável e/ou vídeo questionário). O questionário escrito (QE) auto-aplicável do ISAAC foi o instrumento mais empregado, por ser de fácil compreensão, baixo custo e independente da aplicação por entrevistador treinado (SOLÉ, WANDALSEN, NUNES e NASPITZ, 2008).

OBJETIVO

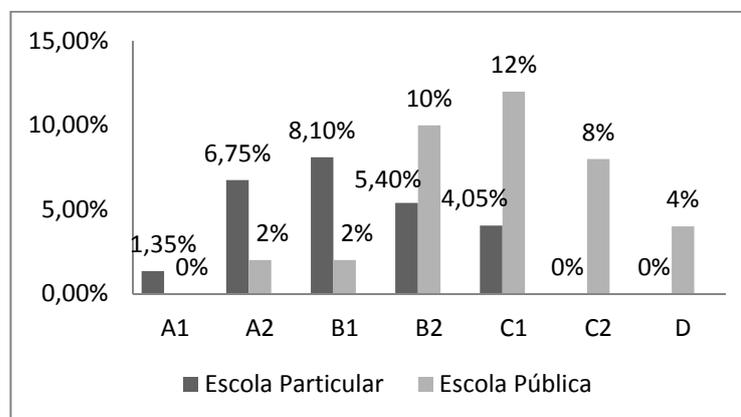
O Objetivo geral foi analisar a frequência e os sintomas relacionados a asma em escolares e sua relação com o nível sócioeconômico.

METODOLOGIA

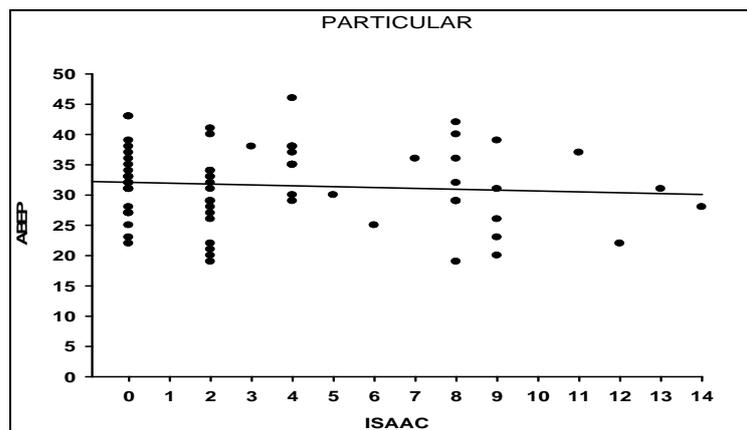
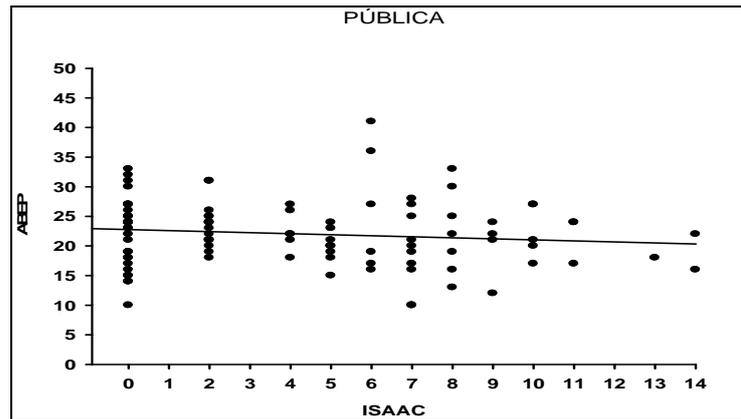
Foi realizado um estudo prospectivo com 174 crianças de 6 a 7 anos em fase escolar, provenientes de escolas públicas e particulares da região do Alto Tietê. As escolas foram escolhidas aleatoriamente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes. Após o contato positivo com a instituição, foi realizado um levantamento do número de crianças com idade entre 6 a 7 anos e foi entregue a direção das escolas o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido junto com o questionário ISAAC módulo asma e ABEP que define o Critério de Classificação Econômica Brasil. O termo de consentimento livre e esclarecido e os questionários foram enviados para os pais dos alunos através do caderno de recados, e a instituição é quem definiu a data de envio dos mesmos. Para recolhimento dos termos de consentimento livre e esclarecido devidamente assinados juntamente com os questionários respondidos foi agendada uma data que foi informada no caderno de recados de cada aluno. O procedimento de 3 escolas foi diferente das demais. Onde, uma reunião foi marcada com os pais, que chegaram quinze minutos antes da aula das crianças. Depois de esclarecido sobre a importância do trabalho e do correto preenchimento dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e questionários, os mesmos foram entregues aos pais e imediatamente devolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando observamos a associação de asma com a classe socioeconômica (asma por pontuação igual ou maior que 5). Houve diferença estatisticamente significativa.



Neste estudo foi observada uma prevalência de sintomas relacionados a asma de 25,67% dos 74 estudantes de escola particular e 38% dos 100 estudantes de escola pública, talvez isso ocorra pela falta de acesso fácil à consulta médica especializada e a exames que confirmem o diagnóstico de asma como relatado por Wandalsen *et al*, (2009). Quando foi avaliada a correlação da frequência de asma relacionada ao fator socioeconômico em escola pública e particular respectivamente. Também não houve diferença estatística significativa.



Estes dados não vão de encontro com o estudo de Felizola *et al*, (2005) onde foi avaliado a prevalência de asma e sintomas a ela relacionados no Distrito Federal e sua relação com o nível socioeconômico. A prevalência encontrada de asma brônquica no Distrito Federal foi de 12,1% nas faixas etárias de 6 a 7 anos e de 13,8% nas faixas etárias de 13 a 14 anos. O grupo de piores condições socioeconômicas apresentou maiores taxas de sintomas relacionados à asma nas duas faixas etárias. O grupo economicamente desfavorecido apresentou prevalências maiores de sintomas de asma, assim com crises de maior gravidade.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados observados neste estudo, podemos dizer que os sintomas relacionados a asma foram encontrados nas crianças de escola pública e particular, porém a frequência desses sintomas, não teve relação com o nível socioeconômico neste estudo, visto que tanto as crianças de escola pública quanto as crianças de escola particular apresentam os sintomas relacionados a doença.

REFERENCIAS

LUNA, M. F. G.; ALMEIDA, P. C.; SILVA, M. G. C.; Prevalência de asma em adolescentes na cidade de Fortaleza, CE. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, vol.35, no.11, novembro 2009.

SOLÉ, D.; WANDALSEN, G. F.; NUNES, I. C. C.; NASPITZ, C. K.; ISAAC- Grupo Brasileiro; Prevalence of symptoms of asthma, rhinitis, and atopic eczema among Brazilian children and adolescents identified by the International Study of Asthma and

Allergies in Childhood (ISAAC)- Phase 3. **Revista de La Sociedad Boliviana de Pediatría**, La Paz, v.47, n.2, junho 2008.

GRACIA, M. P.; MELLO, J. F.; FERNANDES, M. F. M.; WANDALSEN, N. F.; Frequência de sintomas associados à asma de doenças alérgicas em adultos jovens, na cidade de Santo André, SP. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**, São Paulo, v.18, n.2, agosto 2008.

FELIZOLA, M. L. B. M.; VIEGAS, C. A. A.; ALMEIDA, M.; FERREIRA, F.; SANTOS, M. C. A.; Prevalência de asma brônquica e de sintomas a ela relacionados em escolares do Distrito Federal e sua relação com o nível socioeconômico. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, vol.31, no.6, nov./dez. 2005.

FARIAS, M. R. C.; ROSA, A. M.; HACON, S. S.; CASTRO, H. A.; IGNOTTI, E.; Prevalência de asma em escolares de Alta Floresta – município ao sudeste da Amazônia brasileira. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, vol.13, no.1, março 2010.

KUSCHNIR, F. C.; CUNHA, A. J. L. A.; BRAGA, D. A. C.; SILVEIRA, H. H. N.; BARROSO, M. H.; AIRES, S. T.; Asma em escolares de 13 e 14 anos do Município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil: estimativas de prevalência, gravidade e diferenças de gênero. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.23, no.4, abril 2007.

NOGUEIRA, K. T.; SILVA, J. R.; LOPES, C. S.; Qualidade de vida em adolescentes asmáticos: avaliação da gravidade da asma, comorbidade e estilo de vida. **Jornal de Pediatría**, Porto Alegre, vol.85, no.6, nov./dez. 2009.

WANDALSEN, N. F.; GONZALEZ, C.; WANDALSEN, G. F.; SOLÉ, D.; Avaliação de critérios para o diagnóstico de asma através de um questionário epidemiológico. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, vol. 35, no. 3, março 2009.